

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, SUBLIMAÇÃO E EXPERIÊNCIA PSICANALÍTICA

Adriana Barbosa Pereira

Contato com o autor: dribp@terra.com.br

Orientador: Prof. Dr. Nelson Ernesto Coelho Junior.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental.

Nível do trabalho: Doutorado (em andamento)

I- Introdução: A presente pesquisa faz o caminho inverso daquele mais comum e arriscado da psicanálise aplicada, no qual a psicanálise interpreta a obra de arte ou o artista. Ao contrário, o objetivo é recolher nos fundamentos da estética de Dewey, Pareyson, Langer e Ehrenzweig suas possíveis derivações para a psicanálise. Nessa direção, a estética é modelo de compreensão da experiência analítica, que amplia as formas de interpretação em psicanálise, dando relevância aos aspectos formativos das manifestações psíquicas e não apenas a um conteúdo a ser desvelado. As potências e limites dos processos sublimatórios e a experiência estética paradoxal do *unheimlich* (estranhofamiliar), descrições da psicanálise na fronteira com estética e arte, são analisadas a partir de autores que também investiram em ampliar sua teorização visitando essa fronteira tais como Green, Pontalis, Milner e Heimann. Por fim, a pesquisa faz um exercício de apreciação estética *implicada* (Frayze-Pereira), aquela na qual os aspectos formativos da obra e a subjetividade do intérprete são determinantes, recolhendo seus efeitos para a metapsicologia da sublimação e da experiência estética. **Objetivo:** 1- Analisar a experiência psicanalítica tomando a estética como modelo capaz de ampliar a noção de interpretação em psicanálise, por meio da problematização entre a perspectiva conteudista e a perspectiva formalista de interpretação da estética. 2- Investigar as potências, limites e paradoxos da noção de sublimação, conceito chave nos estudos freudianos de fronteira entre a psicanálise, a arte e a estética. **Resultados parciais e Discussão:** O ponto de partida desse trabalho foi a escrita da clínica psicanalítica, a fim de apresentar a simultaneidade entre a experiência sensível e sua inteligibilidade, simultaneidade essa que nos leva a investigar a experiência estética (não exclusiva da arte) na experiência analítica. Há um risco em negligenciar a forma sensível (perceptiva) na obra de arte concebendo-a como meio ou pretexto para se expressar seu real significado, que é análogo à negligência das figuras e formas nas manifestações psíquicas, em busca de um conteúdo recalcado previamente estabelecido. Em oposição a essa concepção, é possível pensar a forma não como uma exterioridade, mas a partir da inseparabilidade de seu suposto conteúdo, evitando a compulsão interpretativa pelo desvelamento. Nessa inversão de direção na escuta analítica é possível recolher os elementos apresentativos (Langer) da experiência que apontam para a relevância da construção em análise (Freud). Uma analogia também foi encontrada entre a noção metapsicológica de figurabilidade e a noção de formatividade da estética (Pareyson), que se define pela relação intrincada entre o conteúdo e forma e entre experiência perceptiva e reflexão. Os aspectos formativos e figurativos da arte e da experiência analítica, respectivamente, são indispensáveis para a transformação de significações fixadas

e são potencialmente mais capazes de transformar a economia libidinal. **Considerações finais:** Esse trabalho indica que a teorização em psicanálise se amplia pela influência dos problemas da estética e da arte, apesar dos riscos que as pesquisas de fronteira impõem. São muitas as armadilhas em território estrangeiro que podem nos distanciar de nossa própria conceitualização e nos levar ao equívoco das formalizações totalizantes em disciplinas vizinhas ou ao da apropriação conceitual indevida.

Palavras-chave: psicanálise, experiência estética, teoria da técnica, sublimação

Apoio Financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES